

Água subterrânea: A defesa negligenciada do mundo contra as mudanças climáticas



WaterAid/Ethosa Yvonne



WaterAid/Ethosa Yvonne



WaterAid/Anindito Mukherjee



British
Geological
Survey



WaterAid



A escassez de água em 2022

Actualmente, milhões de pessoas em todo o globo não têm água segura para beber. Com as mudanças climáticas a continuarem a semear o caos, as comunidades verão as suas casas e os seus meios de sobrevivência destruídos, a sua água potável contaminada ou esgotada, as suas colheitas a definhar, a sua saúde devastada por doenças infecciosas e os seus filhos forçados ao abandono escolar.

As comunidades precisam de água e saneamento sustentáveis e seguros para ter a melhor probabilidade de combater os impactos devastadores do clima extremo, como ondas de calor, secas e inundações. [Contudo, uma em cada quatro pessoas em todo o globo, não dispõe de água gerida de forma segura na sua casa.](#)

No entanto, uma nova análise da British Geological Survey (BGS) e da WaterAid revela que muitos países de África, incluindo a maior parte da África Subsariana, e partes da Ásia dispõem de água suficiente para atender às necessidades diárias de todos. E esse recurso oculto está muitas vezes debaixo dos nossos pés: água subterrânea.

A água subterrânea, que existe no subsolo em quase todos os lugares, em cavidades do solo, da areia e da rocha, tem o potencial para salvar [centenas de milhares de vidas](#) e ser a apólice de seguro do mundo contra as mudanças climáticas.

Ajudaria as comunidades a lidarem com impactos climáticos de início lento, como as secas e as chuvas irregulares, e facultaria maior resiliência após as inundações, assegurando a disponibilidade de água potável para todos.

Porém, a água subterrânea só poderá diminuir os impactos das mudanças climáticas se for gerida com cuidado e se investirmos em mecanismos para assegurar que chegue a quem mais precisa. Demasiadas vezes, não é esse o caso.

Em algumas regiões, não há investimento suficiente nos serviços necessários para encontrar, captar, tratar, gerir e distribuir água subterrânea, pelo que esta permanece praticamente intocada. Noutras, assistimos a uma sobre extração desenfreada com uso excessivo de água subterrânea, em particular pelo sector agrícola. Em ambos os casos, só uma quantidade limitada desse recurso salvador de vidas chega àqueles que mais precisam.



WaterAid/Anindito Mukherjee

A BGS e a WaterAid avaliaram dados sobre a quantidade de água subterrânea existente, a rapidez com que é reposta pela chuva e o volume que as rochas podem armazenar.

Os nossos especialistas concluíram que, em termos nacionais, a maioria dos países de África dispõe de água subterrânea suficiente para as pessoas não apenas sobreviverem, mas também prosperarem. Tal inclui países como a Etiópia e Madagáscar, onde apenas metade da população tem [água limpa perto de casa](#), e grandes zonas do Mali, do Níger e da Nigéria.

Embora, à escala subnacional, haja alguns lugares onde a água subterrânea é mais difícil de alcançar ou está contaminada, o nosso estudo estimou que, em caso de seca, a actual água subterrânea total no continente poderia fornecer às pessoas água potável suficiente durante pelo menos 5 anos e, em alguns casos, até décadas.

Este cálculo baseia-se em 130 litros de água doméstica por dia e *per capita*, o que forneceria às pessoas mais do que o suficiente para beber, cozinhar e lavar.ⁱ

Além disso, como está abaixo da superfície, a água subterrânea é mais resistente a fenómenos meteorológicos extremos do que outras fontes de água, como lagos, rios, canais e represas, e está amplamente protegida da evaporação e menos susceptível a poluição.

Tal significa que, ainda que o nosso clima se torne mais extremo e imprevisível, há água subterrânea suficiente armazenada em aquíferosⁱⁱ para um efeito amortecedor durante muitos anos em benefício dos milhões de pessoas que vivem na linha de frente das mudanças climáticas. Para elas, a vida quotidiana já é uma luta simplesmente porque não têm acesso a água e saneamento sustentáveis e seguros.

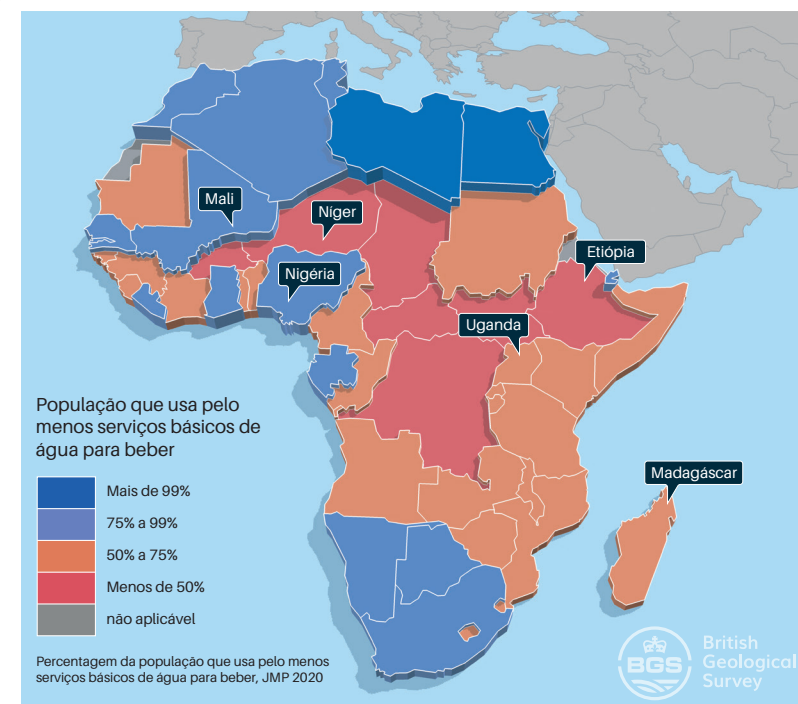


WaterAid/Anindito Mukherjee

▲ Ram Yadav anda de mula, porque os seus pés doem ao caminhar devido à contaminação da água subterrânea com arsénico, numa aldeia dos arredores de Bhagalpur, Índia. Abril de 2021.

◀ Um rapaz passa por uma debulhadora de trigo numa aldeia dos arredores de Bhagalpur, Índia. Abril de 2021.

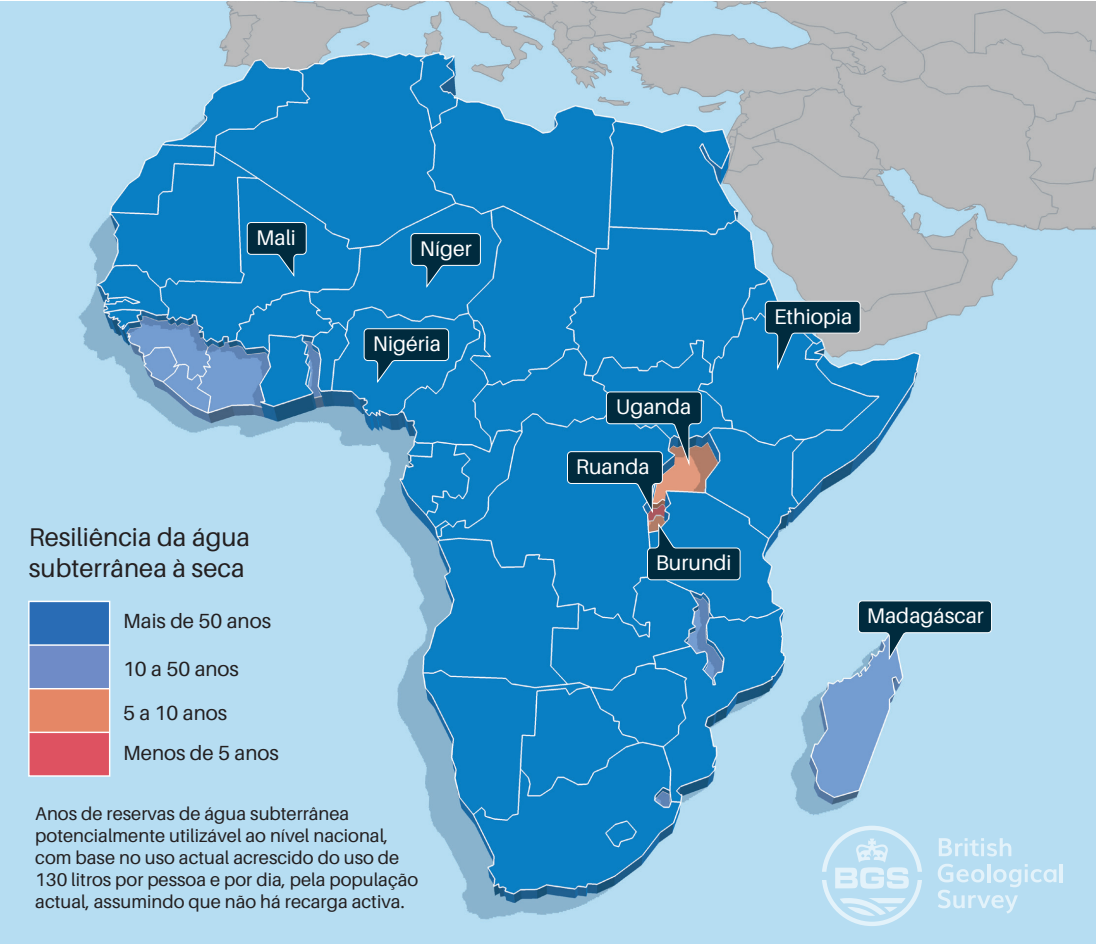
▼ Os serviços básicos são fontes de água para beber que foram sujeitas a melhorias no sentido de diminuir o risco de contaminação. Para ser considerado básica, uma fonte deve apresentar um tempo de recolha máximo de 30 minutos para um trajecto de ida e volta. Estas fontes não disponibilizam necessariamente um serviço fiável; com efeito, muitas disponibilizam um fornecimento intermitente de água não limpa.



i. O consumo médio no Reino Unido é actualmente de [141 litros por dia](#), mas a meta a que se aspira é de 130 litros. Na Alemanha, o consumo médio diário actual é de 121 litros.
ii. Um aquífero é uma massa de rocha e/ou sedimento que retém água subterrânea.



Ilações sobre África



▲ Muitos países da África Subsariana têm reservas hídricas subterrâneas suficientes para enfrentar pelo menos 5 anos de seca e, em muitos casos, mais; desde que haja investimento suficiente em serviços para levar a água do solo às pessoas.

Uganda, Ruanda e Burundi surgem como anomalias, já que têm grandes populações a habitar sobre aquíferos de retenção relativamente baixa.



- À escala nacional, há pelo menos 5 anos de reservas de água subterrânea potável disponíveis na maioria dos países africanos, o que poderia atenuar quaisquer secas prolongadas causadas pelas mudanças climáticas.ⁱⁱⁱ
- Todos os países africanos a sul do Sara poderiam fornecer 130 litros de água potável *per capita* e por dia a partir de águas subterrâneas sem usarem mais de 25% da recarga média de longa duração; na maioria, usando até menos de 10%.^{iv}
- Há pontos críticos em países individuais onde a elevada captação em redor das cidades (por exemplo, Adis Abeba na Etiópia e Nairobi no Quénia) ou em áreas densamente povoadas (por exemplo, algumas partes da Nigéria) pode levar ao esgotamento das águas subterrâneas locais, em especial aquíferos com baixa retenção, como as rochas graníticas ou vulcânicas. Apesar disso, as reservas de água subterrânea ainda podem servir para atenuar 1 a 2 anos de seca nessas áreas.



Desafios da água subterrânea

Contrariamente à crença popular, as nossas ilações confirmam que África não está a ficar sem água.

Porém, o potencial da água subterrânea só pode ser realizado se superarmos os complexos problemas globais em torno do acesso à mesma. Em algumas zonas da África Subsariana, por exemplo, a água subterrânea permanece em grande parte inexplorada, ao passo que em certas zonas do Sul da Ásia o uso excessivo é generalizado. Tal, juntamente com o conhecimento e o investimento insuficientes, leva muitas vezes a regulamentação fraca, má gestão, contaminação e poluição, com consequências potencialmente devastadoras.

1. Inexplorada

A água subterrânea é um recurso invisível, pelo que a sua exploração, sobretudo em lugares onde é mais difícil de alcançar, depende do conhecimento acerca da geologia sob os nossos pés.

A quantidade e a qualidade da água subterrânea também variam e, em algumas áreas, simplesmente não sabemos quanta existe ou se é adequada.

Sem esse conhecimento pormenorizado, tentativas bem-intencionadas de fornecer água subterrânea às comunidades podem, infelizmente, ser uma perda

de tempo e dinheiro. Os furos^v podem acabar por ser feitos no lugar errado e não atingir a água ou, quando o fazem, a reserva pode secar depressa.

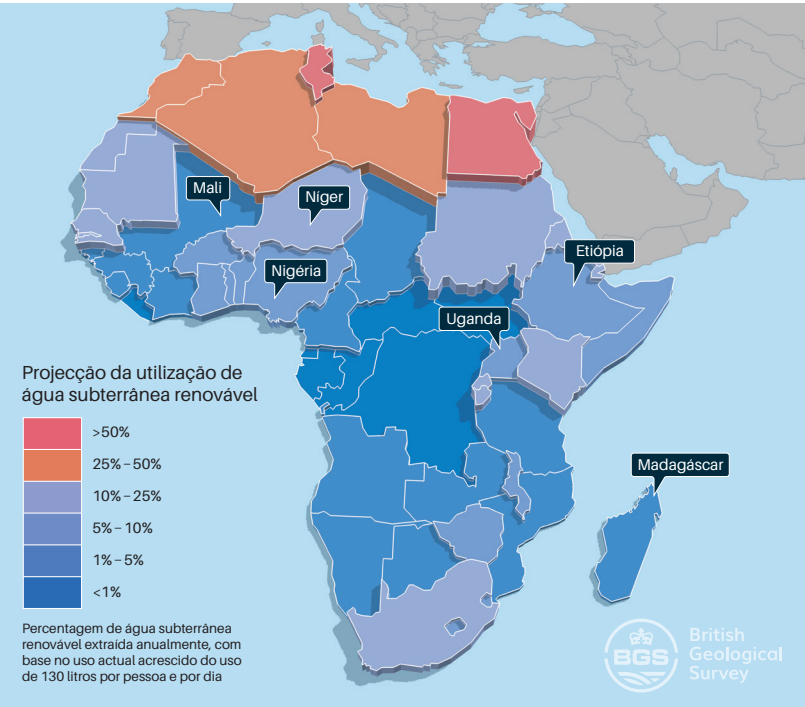
Por exemplo, é difícil encontrar lugares adequados para a abertura de furos em partes do estado de Enugu, na Nigéria, porque as rochas subterrâneas são constituídas principalmente por argila, que não retém muita água. Tal significa que é preciso procurar áreas com rocha que retenha água, como o arenito. Porém, essa exploração é cara.

As bolsas de água subterrânea pouco profundas de Enugu podem também estar contaminadas e disponíveis apenas durante parte do ano. Em contraste, é muito mais fácil encontrar lugares adequados para furos no estado de Jigawa, na Nigéria, porque as rochas subterrâneas retêm grandes quantidades de água.

Outro exemplo é o da bacia hidrográfica do Mpologoma, no Uganda, que tem [recursos hídricos subterrâneos suficientes](#) para atender às necessidades de abastecimento doméstico de água a longo prazo. Contudo, em alguns distritos dessa área, [três em cada dez pessoas não dispõem de água perto de casa](#).

► A recarga da água subterrânea renovável é realizada pela chuva e pela água superficial. A água subterrânea fóssil, por outro lado, foi depositada há muitos anos, não sendo atualmente recarregada pela chuva ou pela água superficial.

O uso corrente referido neste mapa inclui a água utilizada para a agricultura, uso doméstico e indústrias.



iii. Presumindo que a água subterrânea não seja usada para outros fins.
iv. À escala nacional, presumindo que a água subterrânea não seja usada para outros fins.

v. Os furos são perfurações profundas e estreitas no solo por meio das quais é extraída água.

2. Usada em excesso

Fora da África Subsaariana, a água subterrânea é explorada em demasia. As ilações da nossa equipa de investigação mostram que, em contraste com os desafios na África Subsaariana, em grande parte do norte da Índia, do Paquistão e do Bangladesh, a extracção de água subterrânea é habitualmente maior do que a recarga anual esperada das chuvas.

Por conseguinte, durante os períodos de seca, o abastecimento de água torna-se insustentável e pode esgotar-se numa altura em que as pessoas mais necessitam.

[A agricultura de grande escala em alguns países sul-asiáticos consome até 90% da água subterrânea extraída.](#) Em resultado, os poços das aldeias podem secar e as comunidades, os centros de saúde e as escolas podem ficar sem água suficiente para as suas necessidades diárias.

No Paquistão, por exemplo, [94% da água subterrânea bombeada](#) é para irrigação. O desejo de aumentar ainda mais a produtividade agrícola a fim de fornecer alimentos para a população crescente e as exportações do Paquistão levou ao uso excessivo e à deterioração dos recursos hídricos subterrâneos.

Juntando a isso a urbanização e o impacto das mudanças climáticas, o Paquistão está agora a caminho de se tornar um dos países do mundo sob maior pressão hídrica. E, apesar dos recentes desenvolvimentos legais e políticos positivos no país, a maioria das leis ignora amplamente as disposições para proteger ou recarregar os recursos hídricos subterrâneos.



▲ Somari Devi na sua casa em Bicchu ke Dera, onde a comunidade local se debate com uma grave contaminação por arsénio. Bihar, Índia. Fevereiro de 2021.

▼ Um agricultor banha-se perto do seu campo nos arredores de Bhagalpur, na Índia. A área é afectada por níveis nocivos de arsénio e fluoreto. Abril de 2021.



◀ Vasilhas de barro para recolha de água na aldeia de Rab Dino Khaskheli, Paquistão. Julho de 2021.



3. Mal regulada ou mal gerida

Quando não é regulada, a água subterrânea é frequentemente extraída em excesso por pessoas, empresas ou governos. Tal promove a concorrência pela água, aumenta o custo da captação e afecta a quantidade de água disponível para beber e lavar. Uma das principais consequências do uso não regulado e insustentável da água subterrânea é que aprofunda a desigualdade. Quando os poços rasos secam, só as pessoas que se podem dar ao luxo de cavar poços mais profundos têm água suficiente para as suas necessidades.

O uso excessivo da água subterrânea também pode danificar a estrutura do solo e permitir a acumulação de sais. Tal prejudica as raízes das plantas e reduz a capacidade de cultivo. A salinidade também pode ser causada pelo aumento do nível do mar, que polui a água subterrânea em algumas áreas costeiras. Tal torna a água imbebível e extremamente difícil de tratar. Uma queda de longa duração nos níveis da água subterrânea também pode levar à subsidência permanente do solo, o que, por sua vez, pode aumentar o risco de inundações e reduzir a capacidade dos aquíferos para reterem água.

Por exemplo, o país-anfitrião do G20 do corrente ano, a Indonésia, está a considerar mudar a capital porque os níveis do solo estão a descer devido à extracção excessiva de água subterrânea de aquíferos pouco profundos. Tal, juntamente com a subida do nível do mar, [está a pôr Jacarta em risco de inundações catastróficas.](#)

A introdução de licenciamento e a reforma dos quadros legais podem ajudar a combater a extracção excessiva de água subterrânea. Porém, não existe uma solução universal. Os contextos locais e as necessidades individuais dos grupos que acedem a água subterrânea devem ser levados em consideração para assegurar o seu uso sustentável.

Para desbloquear o potencial da água subterrânea, é necessário investimento em conhecimento, infra-estruturas e manutenção (por exemplo, equipamento de perfuração e bombeamento) para aceder à água e fornecê-la às pessoas que mais precisam. O apoio institucional adicional para gerir o abastecimento de água existente e regular a água subterrânea também assegurará a acessibilidade para todos e a protecção para uso futuro.

4. Poluição

A água subterrânea também é vulnerável à poluição. O excesso de fertilizantes e pesticidas da agricultura intensiva pode infiltrar-se nos aquíferos, e a má regulamentação da indústria pode levar a que uma mistura de produtos químicos tóxicos impregne o solo.

A poluição da água subterrânea devido a saneamento mal gerido também é um enorme problema em muitas cidades em desenvolvimento rápido, onde as infra-estruturas de esgotos não estão à altura, e nas áreas rurais, se as sanitas estiverem demasiado perto dos furos.

Por exemplo, [um levantamento recente de furos na Etiópia, no Uganda e no Malawi](#) encontrou *E. coli* na água de 20% das bombas manuais rurais, provavelmente como resultado de má impermeabilização em redor dos furos, o que permite

que a água contaminada de sanitas próximas escorra para a admissão das bombas.

É frequente que as mudanças climáticas agravem esse problema quando as inundações sobrecarregam sistemas de saneamento vulneráveis e contaminam ainda mais o abastecimento de água para beber.

Uma forma de o impedir é usando estudos hidrogeológicos e inspecções de saneamento para assegurar que as bombas manuais sejam colocadas apenas em lugares onde não poluam a água subterrânea.



▲ Manohar, que vive na periferia de Bhagalpur, sofre de queratose arsénica devido à má qualidade e ao elevado teor de arsénico da água. Índia, Abril de 2021.

► Manohar banha-se na água contaminada da periferia de Bhagalpur, Índia. Abril de 2021.



5. Contaminação

Em algumas regiões, como certas partes do Sul da Ásia, a água subterrânea está naturalmente contaminada com arsénico e fluoreto. Se não for tratada, pode causar doenças ou mesmo a morte.

Na Índia, por exemplo, a contaminação por arsénico afecta os estados nortenhos de Uttar Pradesh e Bihar e Bengala Ocidental a leste. Vários distritos de Odisha são afectados por elevados teores de fluoreto, ferro e salinidade. Partes do centro e do sudeste da Índia também apresentam níveis mais altos de contaminação por nitrato e ferro.

A WaterAid Índia tem uma parceria com a Halma Plc para ministrar formação a comunidades de Bihar afectadas por contaminação com arsénico e fluoreto.



Recomendações



◀ Karimatu, de 17 anos, regressa a casa depois de recolher água do lago na sua comunidade em Adamawa, Nigéria. Fevereiro de 2021.

▼ Uma equipa de peritos da WaterAid testa a qualidade da água numa escola comunitária nos arredores de Bhagalpur, Índia. Abril de 2021.



A água limpa, as sanitas adequadas e a boa higiene são direitos humanos.

É por isso que temos de agir agora para proteger as comunidades vulneráveis ao clima contra os impactos das mudanças climáticas e concretizar o [Objectivo de Desenvolvimento Sustentável \(ODS\) 6 da ONU](#) para que todos, em todos os lugares, tenham água e saneamento sustentáveis e seguros até 2030.

Por conseguinte, a WaterAid e a BGS sublinham a importância de:

1. Reconhecer o papel que a água subterrânea tem de desempenhar na adaptação às mudanças climáticas e investir em infra-estruturas e gestão de serviços sustentáveis em áreas com abastecimento suficiente de água subterrânea, para que as pessoas possam aceder a água sustentável e segura.
2. Aumentar o financiamento da água e do saneamento para as comunidades marginalizadas desses recursos essenciais por meio de uma percentagem fixa dos orçamentos do Estado anuais e do aumento do investimento de doadores internacionais e do sector privado.
3. Investir em melhores levantamento e monitorização do subsolo terrestre para determinar onde a água subterrânea de boa qualidade não só está disponível, como é extraível de forma sustentável e económica, para libertar todo o seu potencial.
4. Atenuar os riscos do abastecimento de água subterrânea (como a poluição ou a extracção não regulamentada) por meio de regulamentação mais rigorosa e monitorização do abastecimento para evitar o uso excessivo.
5. Assegurar a supervisão qualificada da abertura de furos e a observância da regulamentação sobre a qualidade dos mesmos.
6. Usar dados sobre a água subterrânea e o conhecimento local para desenvolver programas de água abrangentes e passíveis de investimento que possam servir melhor as comunidades vulneráveis ao clima.
7. Na COP27, em Novembro de 2022, concordar que o investimento no desenvolvimento responsável da água subterrânea e o conhecimento, a experiência, o financiamento e o apoio institucional que o mesmo exige são cruciais para obter água e saneamento sustentáveis, seguros e salvadores de vidas para as comunidades que vivem na linha de frente da crise climática.



Metodologia

Nos finais de 2021 e inícios de 2022, a WaterAid e a BGS analisaram diferentes conjuntos de dados para explorar os recursos hídricos subterrâneos ocultos de África e partes da Ásia como factor de atenuação dos impactos das mudanças climáticas.

Os dados sobre as reservas de água subterrânea disponíveis foram retirados de MacDonald, A.M., *et al.* (2012)¹ para África e de MacDonald, A.M. (2016)² para o aquífero da Bacia Indo-Gangética (BIG) no sul da Ásia, com base em estimativas conservadoras.

A captação actual de água subterrânea foi estimada para a África usando a captação projectada de um modelo global de recursos hídricos (Sutanudjaja, E.H., *et al.*, 2018,³ Wada, Y., *et al.*, 2014)⁴ que inclui todos os usos da água subterrânea, e para a BIG a partir de dados relatados (MacDonald, A.M., *et al.*, 2016)². A captação potencial de água subterrânea doméstica para África foi estimada usando dados populacionais matriciais (World Urbanization Prospects, 2018)⁵ e 130 litros por dia e *per capita*.

A recarga média de longa duração da água subterrânea proveniente das chuvas foi obtida para África com base nos conjuntos de dados de acesso aberto de MacDonald, A.M., *et al.* (2021),⁶ e calculada por aproximação para o aquífero da BIG usando 15% da precipitação anual. Estima-se que a recarga total da água subterrânea para a BIG seja o dobro desse valor devido à recarga de água de irrigação que retorna da [rede de canais em grande escala](#).

A pressão hídrica é apresentada nos mapas da BGS como o *uso projectado de água subterrânea renovável*. Foi calculada usando a captação de água subterrânea real para o Sul da Ásia e a captação de água subterrânea actual e potencial para África e dividindo-as pela recarga anual. Nos indicadores para a concretização do ODS 6, a pressão hídrica é definida como baixa quando são retirados menos de 25% da água renovável disponível. Para África, a pressão hídrica foi resumida para países individuais e incluiu a captação actual e projectada de água subterrânea.

A capacidade para amortecer a seca é apresentada nos mapas da BGS como o *uso anual de água subterrânea armazenada* e calculada dividindo as reservas efectivas de água subterrânea disponível pela captação anual (ignorando a recarga). A *resiliência da água subterrânea à seca* foi ilustrada para cada país africano calculando o número de anos durante os quais a captação pode continuar sem recarga até que sejam usados 10% das reservas nacionais efectivas de água subterrânea. Podem ocorrer danos ambientais na água superficial ao consumir apenas 10% das reservas de água subterrânea, mas o aquífero ainda deve conseguir fornecer água para beber.



▲ Mulheres e crianças recolhem água num furo da ilha de Chisi, Malawi. Outubro de 2020.

Referências

- 1 MacDonald, A.M., Bonsor, H.C., Dochartaigh, B.É.Ó., Taylor, R.G. (2012). Quantitative maps of groundwater resources in Africa. *Environmental Research Letters*. Vol. 7, n.º 2, p. 024009. Disponível em doi.org/10.1088/1748-9326/7/2/024009 (consultado em 15/Fev/2022).
- 2 MacDonald, A.M., Bonsor, H., Ahmed, K., *et al.* (2016). Groundwater quality and depletion in the Indo-Gangetic Basin mapped from in situ observations. *Nature Geoscience*. Vol. 9, pp. 762-766. Disponível em doi.org/10.1038/ngeo2791 (consultado em 15/Fev/2022).
- 3 Sutanudjaja, E.H., *et al.* (2018). PCR-GLOBWB 2: a 5 arcmin global hydrological and water resources model. *Geoscientific Model Development*. Vol. 11, n.º 6, pp. 2429-2453. Disponível em doi.org/10.5194/gmd-11-2429-2018 (consultado em 15/Fev/2022).
- 4 Wada, Y., Wisser, D., Bierkens, M.F. (2014). Modelagem global de retirada, alocação e uso consuntivo de recursos hídricos superficiais e subterrâneos. *Earth System Dynamics*. Vol. 5, n.º 1, pp. 15-40. Disponível em doi.org/10.5194/esd-5-15-2014 (consultado em 15/Fev/2022).
- 5 Departamento dos Assuntos Económicos e Sociais das Nações Unidas, Population Dynamics (2021). *World Urbanization Prospects 2018*. Disponível em population.un.org/wup/ (consultado em 15/Fev/2022).
- 6 MacDonald, A.M., *et al.* (2021). Mapping groundwater recharge in Africa from ground observations and implications for water security. *Environmental Research Letters*. Vol. 16, n.º 3, p. 034012. Disponível em doi.org/10.1088/1748-9326/abd661 (consultado em 15/Fev/2022).



Para mais informações, contacte:

No Reino Unido:

Anna Ford
Directora de Notícias
annaford@wateraid.org

Rik Goverde
Chefe Global de Imprensa
rikgoverde@wateraid.org
pressoffice@wateraid.org
+44 (0)7887 521 552

Na América:

Emily Haile
Directora Superior de
Comunicações e Imprensa
ehaile@wateraidamerica.org

Na Índia:

Debesh Banerjee
Director de Comunicações e
Imprensa
debeshBanerjee@wateraid.org

Na Austrália:

Caity Hall
Directora de Comunicações
caity.hall@wateraid.org.au

No Canadá:

Onome Oraka
Chefe de Comunicações e Marca
onomeoraka@wateraid.org
+1 (613) 230-5182

Na Suécia:

Staffan Landin
Director de Comunicações
staffan.landin@wateraid.se
+46(0)8-677 30 21

No Japão:

Marina Sugiyama
Responsável de Comunicações
marinasugiyama@wateraid.org
+81-3-6240-2772

A WaterAid é uma organização internacional sem fins lucrativos determinada a fazer da água limpa, das sanitas adequadas e da boa higiene algo de normal para todos, em todos os lugares, no prazo de uma geração. Somente lidando com esses três aspectos essenciais de forma duradoura será possível mudar a vida das pessoas para sempre.

A British Geological Survey é uma organização de eminência mundial na área dos estudos geológicos e da geociência global, focada na ciência do bem público para a governação e na investigação para compreender os processos terrestres e ambientais. A nossa visão é em prol de um planeta mais seguro, sustentável e próspero e de um futuro baseado em soluções geocientíficas sólidas.

Redigido por Anna Ford com o apoio de Vincent Casey, de Rik Goverde e da Dra. Virginia Newton-Lewis (WaterAid) e do Prof. Alan MacDonald, da Dra. Kirsty Upton, de Calum Ritchie e de Hannah Pole (BGS). Um agradecimento especial aos programas da WaterAid nos países mencionados no relatório.

#WorldWaterDay

Na capa, em cima: Karimatu, de 17 anos, regressa a casa depois de recolher água do lago na sua comunidade em Adamawa, Nigéria. Fevereiro de 2021.

Na capa, ao meio: Habitantes da comunidade de Kissa, em Adamawa, recolhem água de um riacho. Na estação seca, a água do riacho seca lentamente. Durante esse período, os habitantes são forçados a cavar ainda mais o solo a fim de abrir caminho para uma fonte de água nova e, muitas vezes, temporária. Adamawa, Nigéria. Fevereiro de 2021.

Na capa, em baixo: Majharni Devi mostra os efeitos da contaminação por arsénico nas suas mãos. A água em Bichu ke Dera foi seriamente contaminada com arsénico. Bihar, Índia. Fevereiro de 2021.

A WaterAid é uma organização de beneficência registada: Austrália: ABN 99 700 687 141. Canadá: 119288934 RR0001.

Índia: U85100DL2010NPL200169. Japão: A WaterAid Japão é uma organização sem fins lucrativos especificada (organização sem fins lucrativos certificada) Suécia: org. n.º 802426-1268, PG: 90 01 62-9, BG: 900-1629. Reino Unido: 288701 (Inglaterra e País de Gales) e SC039479 (Escócia). EUA: a WaterAid América é uma organização sem fins lucrativos com o estatuto 501(c) (3).

Março de 2022

